

O CASTANHÃO ENCONTRA SÃO FRANCISCO

FOTOS: AURELIO ALVES

| EXPECTATIVA | Ainda não é possível saber se o aumento de nível do Castanhão já é reflexo da chegada da água da transposição do Velho Chico. Levará dias para esse fluxo ser notado no açude

GABRIEL BORGES

ENVIADO A JAGUARIBARA

gabriel.borges@opovo.com.br

Desde o primeiro dia de março, a expectativa para a chegada das águas do Rio São Francisco ao açude Castanhão só aumenta. O mesmo acontece com o volume de água do reservatório, que vem apresentando uma crescente diária durante todos os dias do mês de março, invertendo a tendência verificada ao longo de fevereiro, segundo dados do Portal Hidrológico, da Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos (Cogerh).

Durante os nove primeiros dias deste mês, o Castanhão saiu de 10,11% para 10,32% de volume preenchido. No último dia 1º, a abertura da comporta do km 53 das obras do Cinturão das Águas do Ceará (CAC) iniciou o caminho das águas do Velho Chico até o Castanhão. Essas águas já podem até estar alimentando o açude, mas ainda não é possível ter certeza.

“Já tinha água no Rio Jaguaribe vinda da quadra chuvosa no Cariri. Até que tenha um aumento relevante, ainda não é possível confirmar que essas águas são do São Francisco”, explica o administrador do Castanhão por parte do Departamento de Obras Contra as Secas (Dnocs), Braulino Coelho.

O Castanhão é o maior açude do Estado, responsável pelo abastecimento de municípios do Vale do Jaguaribe e da Região Metropolitana de Fortaleza. Para Braulino, ainda não é possível cravar o momento exato em que as

águas do São Francisco chegam ao reservatório.

“É provável que essa água não seja de lá. O Rio Salgado já estava com um bom nível de água. Ainda não dá para afirmar que essa água chegou aqui. Ela deve aumentar até 5 centímetros por dia (o nível do açude) quando chegar”, explica.

Entre segunda-feira e ontem, o nível da água subiu três centímetros dentro do açude, o que pode indicar que a água ainda não chegou, segundo o administrador do complexo.

Braulino explica que o primeiro sinal da chegada da água deve ocorrer longe das paredes do açude, na velha cidade de Jaguaribara, local que foi abandonado pelos moradores para a construção do Castanhão.

A cerca de 60 km das paredes que delimitam o açude, está a passagem de água do Rio Jaguaribe para o Castanhão. O trecho, na “cidade fantasma”, a velha Jaguaribara, ainda apresenta tímida vazão de água.

No local, o professor universitário e médico Odorico Moraes tem aproveitado a pandemia e o distanciamento do trabalho para fazer observações.

“Ontem (segunda), fui informado que faltavam 30 km para as águas do São Francisco chegarem ao Castanhão. Se isso realmente acontecer, teremos um aumento do volume da lâmina de água que passa por aqui. Assim teremos certeza de que a água estará começando a chegar, já que não está chovendo nas cabeceiras do Rio Salgado”, conta Moraes, cujo interesse por Jaguaribara é fruto da paixão pela pesca. Freqüentador da cidade desde 2006, Moraes tem feito registros na

10,32%

era o nível do Castanhão registrado ontem

região que apontam uma diminuição na vazão de água desde a última sexta-feira, 5.

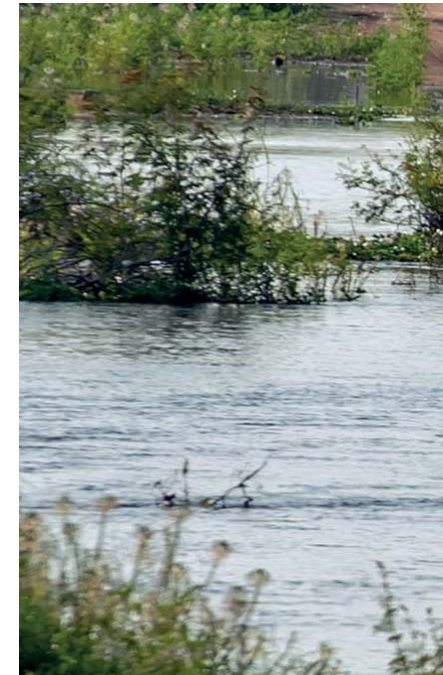
Até as águas do São Francisco chegarem ao açude Castanhão, elas percorrem um longo caminho passando pelo Riacho Seco, o Rio Salgado e o Rio Jaguaribe. No percurso, estão instaladas 14 seções de medição de vazão, que ajudam no monitoramento do percurso. “As seções estão instaladas em pontos estratégicos, como em passagens molhadas e embaixo de pontes, pois são locais de mais instabilidade, nos quais a água consegue ficar mais “plana”, ajudando na maior exatidão da informação”, explica o secretário dos Recursos Hídricos do Ceará, Francisco Teixeira.

Segundo o monitoramento, até esta terça-feira, 9, as águas já haviam percorrido um total de 274km dos 300km que separavam as águas do Velho Chico do Açude Castanhão.

A perspectiva de chegada da transposição anima Francisco Maurício, o Chico da Emília, 68 anos. “Desde de 2004 tô esperando isso. Eu nunca saí daqui. Fiquei aqui, toda vida. Me lembro disso cheio de água. Tendo água aqui, a gente planta um capim na terra. Água é riqueza.”



BRAULINO Coelho administra o complexo Castanhão



Armazenamento. Água TRÊS AÇUDES SAÍRAM DO VOLUME MORTO

Desde o início da quadra chuvosa no Ceará, em 1º de fevereiro, três açudes que estavam no volume morto ou mesmo secos ganharam água e deixaram essa condição. São considerados no volume morto os açudes que têm água, mas não em nível suficiente para que haja retirada para abastecimento. Nos reservatórios nos quais não há tomada de água, é considerado volume morto o açude com menos de 5% da capacidade.

No começo da quadra chuvosa, o Ceará tinha 20 açudes secos ou no volume morto. Ontem, conforme a resenha diária de monitoramento da Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos (Cogerh), o número tinha caído para 17. Dos 155 reservatórios monitorados pela Cogerh, 12 estão em volume morto e outros cinco estão secos. No início de fevereiro, 14 estavam em volume morto e seis estavam secos.

Um dos reservatórios que saiu do volume morto foi a Barragem do Batalhão, em Crateús. O açude tinha 16,48% da

capacidade no fim de fevereiro. Com recentes chuvas, sangrou na semana passada. O Favelas, em Tauá, também estava no volume morto, com 1,16% da capacidade, e foi ontem a 9,67%, saindo da situação crítica.

E o Jatobá, em Milhã, estava seco no começo de fevereiro — condição abaixo do volume morto. No fim do mês passado, estava com 4,67%. Nesta terça, chegou a 39,25%. A condição de volume morto varia conforme o reservatório e de acordo com as dimensões. Em açudes de maior porte, um menor volume pode representar ainda quantidade significativa de água.

O panorama ainda aponta que o Ceará ainda está longe de uma reserva tranquila. Dos 155 açudes acompanhados pela Cogerh, 59 têm volumes inferiores a 30%. A capacidade total dos açudes é de 8,6 bilhões de metros cúbicos de reserva hídrica no território cearense. Entretanto, o volume atual de todos está em 4,593 bilhões de m³, correspondendo a 24,7% da capacidade. (Mirla Nobre)